ANEXO 1

Relação dos sítios arqueológicos registrados no Parque Estadual de Itaúnas e adjacências entre abril de 2000 e agosto de 2002

1) Os sítios dos grupos pré-cerâmicos (Tradição Itaipu)

01 **Nome do sítio: DUNA DE ITAÚNAS (ES-SM-02)[1]**
Localização: Parque Estadual de Itaúnas
Coordenadas UTM: E 042.6012 / N 79.63504 (lado centro-oeste)
Implantação no relevo: na parte inferior de uma antiga duna relativamente estável.
Acidente geográfico mais próximo: a aproximadamente 100 m da linha costeira
Natureza do sítio: sítio acerâmico sobre duna (segundo Perota, 1992 trata-se de dois acampamento subseqüentes de caçadores/coletores/ pescadores) da tradição Itaipu.
Aspectos morfológicos: O material arqueológico na base da duna foi parcialmente erodido. As duas camadas ocupacionais encontram-se separadas por uma camada estéril.
Natureza da cultura material: lascas e núcleos de quartzo hialino da tradição Itaipu, abundantes vestígios de mamíferos e conchas; artefatos sobre osso, bem com artefatos líticos semi-polidos (Perota, 1992).
Estado de conservação: Parcialmente comprometido pela ação eólica; uma parte significativa deste sitio foi provavelmente redepositado na parte mais baixa do sítio It-02, sobretudo nas proximidades da concentração 9.
Potencial informativo: A escavação realizada por Perota indica que o sítio foi ocupado por dois grupos pré-cerâmicos a partir de 500 a.C. As diferenças dos vestígios faunísticos das duas ocupações indicariam uma mudança ambiental ao redor da era cristã. Futuras pesquisas de campo se tornam imprescindíveis para a obtenção de datações absolutas e de um acervo que permita uma quantificação do material arqueológico para uma melhor compreensão sobre continuidades e rupturas culturais, fenômenos de sazonalidade e territorialidade, entre outros.
Potencial educativo e turístico: Apesar do apelo visual da duna, as camadas arqueológicas ao sopé da duna atualmente não estão visíveis. O turista poderá obter informações sobre o sítio na futura exposição de arqueologia na sede do Parque.
Medidas para a preservação: Monitorar o afloramento, reparação da cerca já existente para evitar a circulação de pedestres; sinalizar o sítio por meio de uma placa informativa.
Intervenções: Localização do sítio em 1969 e 2 cortes estratigráficos em 1990 realizados por Perota. Observação em superfície e documentação fotográfica em abril de 2000, maio de 2001, março e agosto de 2002 por Wüst.

[1] Essa sigla foi atribuído por Perota para as diversas ocupações pré-coloniais pré-cerâmicas e cerâmicas bem como históricas. Com base em critérios espaciais e culturais esse sitio foi desmembrado por Wüst (2000) da seguinte forma: ES-SM-02 refere-se exclusivamente a ocupação pré-cerâmica, It-01 indica uma ocupação pré-cerâmica e cerâmica, It-02 refere-se à ocupação histórico da vila de Itaúnas do século XIX e It-03 indica um sítio habitação dos ceramistas da fase Itaúnas.

02 **Nome do sítio: PRAIA DO TAMANDARÉ 1 – (Ta-01)**
Localização: Parque Estadual de Itaúnas nas proximidades imediatas da área ocupada pelo Sr. Tamandaré.
Coordenadas UTM: E 24K 042.6012 / N 79.63.193 (parte central do sítio)
Implantação no relevo: em uma depressão entre dunas.
Acidente geográfico mais próximo: linha costeira a aproximadamente 200 m.
Natureza do sítio: acampamento acerâmico sobre dunas
Aspectos morfológicos: Pequena concentração de artefatos líticos que afloram com uma relativa alta densidade dentro de um raio de aproximadamente 5 m.
Natureza da cultura material: lascas e núcleos de quartzo hialino produzidos por lascamento bipolar da tradição Itaipu.
Estado de conservação: fortemente comprometido pela ação eólica e a movimentação das dunas; a maior parte do sítio encontra-se provavelmente soterrada pelas dunas.
Potencial informativo: Uma pesquisa sistemática nesse sítio possibilitaria a caracterização dos artefatos líticos, a natureza do sítio e as atividades ali realizadas pelos ocupantes pré-coloniais.
Potencial educativo e turístico: O sítio apresenta uma baixa visibilidade, devendo-se evitar a visitação pública antes de uma pesquisa arqueológica sistemática.
Medidas para a preservação: cercar a área para impedir o transito de pedestres, revegetar a duna e monitorar o afloramento do material arqueológico.
Intervenções: Observação em superfície; croqui de localização e documentação fotográfica em abril de 2000 e março de 2002 por Wüst.

2) Sítios dos grupos pré-cerâmicos e cerâmicos (Tradição Itaipu com cerâmica intrusiva da fase Itaúnas)

03 **Nome do sítio: BURACO DO BICHO 2 (Bb-02)**
Localização: Parque Estadual de Itaúnas, na região do Buraco do Bicho
Coordenadas UTM: E 042.7432 / N 79.67295 (concentração 1)
Implantação no relevo: ao sopé de uma duna elevada e na vertente baixa da mesma ao redor de um olho d'água doce.
Acidente geográfico mais próximos a aproximadamente 100 m da linha costeira
Natureza do sítio: sítio lito-cerâmico sobre duna; acampamento relativamente prolongado dos portadores da tradição Itaipu e da fase Itaúnas.
Aspectos morfológicos: O material lítico e cerâmico aflora em direção E-W numa extensão de 60 m. Além de algum material disperso foram registrados 3 concentrações com um diâmetro de aproximadamente 10 m.
Natureza da cultura material: abundantes lascas e núcleos de quartzo hialino bipolares e poucos fragmentos cerâmicos da fase Itaúnas. O material ósseo e conchífero é pouco abundante. A presença de um fragmento de faiança fina policrômica da segunda metade do século XIX, encontrado nas proximidades imediatas do sítio é intrusivo.
Estado de conservação: parcialmente comprometido pela ação eólica e pela passagem de pedestres e eqüinos, uma vez que o sítio encontra-se no caminho da trilha utilizada para passeios à cavalo.
Potencial informativo: uma futura pesquisa arqueológica sistemática permitirá uma caracterização sobretudo da indústria lítica e das atividades cotidianas ali realizadas; esclarecer a natureza desse sítio e determinar se o material arqueológico corresponde a uma ou duas ocupações pré-coloniais.
Potencial educativo e turístico: a relativa baixa visibilidade do sítio em superfície e a ausência de uma pesquisa arqueológica sistemática recomendam que esse sítio não seja explorado para fins turísticos.
Medidas para a preservação: cercar a área para impedir o trânsito de pedestres e animais e a coleta de material arqueológico por pessoas não autorizadas, revegetar parte da duna erodida, evitar quaisquer construções na área do sítio e no seu entorno, monitorar o afloramento do material arqueológico.
Intervenções: observação em superfície; croqui de localização das concentrações e documentação fotográfica em abril de 2000. Coleta sistemática de superfície em uma área de 1x1 m na concentração 1 em agosto de 2002 por Wüst.

04 **Nome do sítio: BURACO DO BICHO 4 (Bb-04)**
Localização: Parque Estadual de Itaúnas, região do Buraco do Bicho
Coordenadas UTM: E 042.7387 / N 79. 67.482 (na parte central).
Implantação no relevo: sobre uma área relativamente plana ao lado noroeste da duna principal do Buraco do Bicho.
Acidente geográfico mais próximo: Duna Buraco do Bicho em direção sudeste.
Natureza do sítio: sítio lito-cerâmico; acampamento dos portadores da tradição Itaipu e de ceramistas da fase Itaúnas. (A linha telegráfico - sítio Bb-05 - atravessa parte desse sítio).
Aspectos morfológicos: O material arqueológico aflora em 4 concentrações com relativa baixa densidade ocorrendo material disperso entre as mesmas. O sítio estende-se em direção N-S por 330 m e em direção perpendicular por aproximadamente 100 m.
Natureza da cultura material: predomínio de lacas e instrumentos lascados de quartzo hialino obtidos por lascamento bipolar e retoque unipolar. Os poucos fragmentos cerâmicos podem ser filiados à fase Itaúnas.
Estado de conservação: o material arqueológico encontra-se ainda parcialmente nucleado, mas é comprometido pela ação eólica e a passagem de pedestres, uma vez que o sítio se encontra na trilha utilizada pelos turistas e no caminho dos moradores locais.
Potencial informativo: uma pesquisa arqueológica sistemática poderá fornecer dados importantes sobre a indústria lítica e do material cerâmico e com isso sobre as atividades que ali foram realizadas pelos ocupantes pré-coloniais, sobre aspectos morfológicos do sítio bem, como sobre a concomitância ou não dos componentes líticos e cerâmicos e a articulação do mesmo a sítios habitacionais.
Potencial educativo e turístico: a elevada biodiversidade na área do sítio pode ter sido resultado da ação antrópica dos ocupantes pré-coloniais. No entanto, a relativa baixa visibilidade do sítio em superfície e a fragilidade do material arqueológico recomendam que esse sítio seja explorado para fins turísticos apenas após de uma pesquisa arqueológica sistemática.
Medidas para a preservação: cercar a área para impedir o trânsito de pessoas; monitorar o afloramento do material arqueológico.
Intervenções: observação em superfície; croqui de localização das concentrações e documentação fotográfica em abril de 2000; observação em superfície em maio e agosto de 2002 por Wüst.

05 **Nome do sítio: ITAÚNAS 1 (It-01)**
Localização: Parque Estadual de Itaúnas (na área central da praia aberta ao turismo).
Coordenadas UTM: E 24K 042.6045 / N79.63.779 (no ponto 0 do croqui)
Implantação no relevo: na média e baixa vertente de uma pequena duna relativamente estável.
Acidente geográfico mais próximo: linha costeira a aproximadamente 100 m
Natureza do sítio: sítio lito-cerâmico sobre duna; sítio habitação ou de acampamento relativamente prolongado dos portadores da tradição Itaipu e da fase Itaúans.
Aspectos morfológicos: o material lítico e cerâmico aflora com uma elevada densidade numa extensão de aproximadamente 45 m, sobretudo no lado leste da duna onde essa sofre uma erosão constante por ação eólica.
Natureza da cultura material: lascas e núcleos de quartzo hialino, fragmentos de lâminas de machado polido, alisadores e poucos fragmentos da cerâmica da fase Itaúnas. Entre os restos orgânicos destacam-se além de partículas de carvão, ossos de mamíferos (entre os quais porco do mato), ostras e otólitos de peixe. A concomitância de ambos os componentes só poderá ser determinada a partir de uma pesquisa arqueológica sistemática e de datações absolutas. O material histórico no flanco W da duna pertence ao sítio It-02 (antiga vila de Itaúnas).
Estado de conservação: parcialmente comprometido pela ação eólica, encontrando-se a maior parte do sítio provavelmente abaixo da duna.
Potencial informativo: futuras escavações permitirão caracterizar a natureza dos artefatos, possíveis mudanças culturais e o estabelecimento de uma cronologia absoluta e relativa.
Potencial educativo e turístico: após de uma pesquisa arqueológica sistemática esse sítio apresenta uma elevado potencial para fins educativos e turísticos devido a alta visibilidade do material arqueológico em superfície. Todavia, recomenda-se de que a visitação pública seja evitada para garantir a integridade do sítio.
Medidas para a preservação: estender a cerca já existente até o limite do afloramento do material arqueológico para evitar o transito de pedestres e a coleta de materiais por pessoas não autorizadas; revegetação da duna e monitoramento do afloramento arqueológico.
Intervenções: Observação em superfície; croqui de localização e planta da duna; documentação fotográfica em abril de 2000; coleta sistemática de superfície em uma área de 1 x 2 m na média vertente do lado leste da duna em agosto de 2002 por Wüst.

06 **Nome do sítio: ITAÚNAS 4 (It-04)**
Localização: Parque Estadual de Itaúnas (no extremo norte da praia aberta ao turismo na área que foi parcialmente revegetada).
Coordenadas UTM: E 0426057 / N 79 63967 (na concentração 1) e E 0426198 / N 79 64015 (na concentração 2)
Implantação no relevo: no médio e baixo declive de uma duna elevada e relativamente estável.
Acidente geográfico mais próximo: linha costeira a aproximadamente 100 m.
Natureza do sítio: sítio lito-cerâmico sobre duna; acampamento dos portadores da tradição Itaipu e da fase ceramista Itaúnas.
Aspectos morfológicos: O material lítico e cerâmico apresenta uma baixa densidade e aflora em duas concentrações principais que em direção E-W distam aproximadamente 150 m. A concentração 1 mede cerca de 5 x 3 m, enquanto a concentração 2 cerca de 28 x 10 m.
Natureza da cultura material: lascas e núcleos de quartzo hialino, raros fragmentos cerâmicos da fase Itaúnas; vestígios de fogueiras e de algum material faunístico, entre os quais ossos de aves.
Estado de conservação: parcialmente comprometido pela ação eólica e o trânsito de pessoas no caminho para as cabanas. A maior parte do sítio encontra-se provavelmente abaixo da duna.
Potencial informativo: futuras escavações permitirão caracterizar a natureza da cultura material, das atividades ali realizadas, bem como determinar a concomitância ou não dos componentes líticos e cerâmicos.
Potencial educativo e turístico: o material arqueológico apresenta uma baixa visibilidade em superfície, e recomenda-se que esse sítio não seja explorado para fins turísticos antes de uma pesquisa arqueológica sistemática.
Medidas para a preservação: estender a cerca até o final do afloramento do material arqueológico para impedir o transito pelos pedestres e animais domésticos; intensificar a revegetação da duna e monitorar a distribuição espacial do material arqueológico.
Intervenções: observação do material arqueológico em superfície; croqui de localização, planta da duna; documentação fotográfica em maio de 2001 e agosto de 2002 por Wüst.

3) Sítios cerâmicos de grupos pré-coloniais (Fase Itaúnas)

07 **Nome do sítio**: **BURACO DO BICHO 3 (Bb-03)**
Localização: Parque Estadual de Itaúnas, região do Buraco do Bicho
Coordenadas UTM: E 042.76.28 / N 79. 67.776 (na parte central do sítio).
Implantação no relevo: em uma depressões entre dunas na parte oeste de um olho d'água doce.
Acidente geográfico mais próximo: a aproximadamente 150 m da linha costeira.
Natureza do sítio: sítio lito-cerâmico sobre dunas; acampamento de curta duração dos portadores da fase Itaúnas.
Aspectos morfológicos: O material arqueológico aflora com uma densidade baixa dentro de uma área muito restrita.
Natureza da cultura material arqueológico: lascas e núcleos de quartzo hialino, poucos fragmentos cerâmicos da fase Itaúnas, alguns com decoração ungulada, poucos restos malacológicos (ostras grandes).
Estado de conservação: fortemente comprometido pela ação eólica.
Potencial informativo: relativamente baixo; Uma coleta sistemática em superfície e uma escavação perimitirão uma melhor caracterização da natureza dessa ocupação pré-colonial.
Potencial educativo e turístico: a baixa visibilidade desse sítio e a ausência de qualquer pesquisa arqueológica sistemática recomendam a sua não exploração para fins turísticos.
Medidas para a preservação: Cercar a área, impedir quaisquer construções na área ou no entorno imediato do sítio, monitoramento e sinalização do local.
Intervenções: Observação em superfície; croqui de localização, documentação fotográfica em abril de 2000 por Wüst.

08 **Nome do sítio: ITAÚNAS 3 (It-03)**
Localização: Parque Estadual de Itaúnas (lado sul da praia aberta ao turismo)
Coordenadas UTM: E 042.6003 / N 79.63324 (no extremo sul da concentração 13)
Implantação no relevo: sobre uma planície de areia em frente a uma duna
Acidente geográfico mais próximo: a aproximadamente 100 m da linha costeira
Natureza do sítio: sítio lito-cerâmico sobre dunas; sítio habitação dos portadores da fase Itaúnas
Aspectos morfológicos: O material lítico e cerâmico aflora de forma abundante em duas concentrações: concentração 12 (21,30 x 33,80 m) e 13 (30 x 70 m) com um espaçamento de 24 m. Parte do material da concentração 11, constituído predominante por material histórico, pode ser filiado também à fase Itaúnas.
Natureza da cultura material: lascas e núcleos de quartzo hialino, cerâmica da fase Itaúnas; entro o material orgânico destacam-se restos de fogueiras, ossos de mamíferos e material conchífero. Poucos fragmentos intrusivos da tradição Tupiguarani parecem indicar uma rede de relações sociais entre os portadores de ambos esses grupos ceramistas. Alguns poucos materiais de origem industrial (tais como: cartuchos e pequenos fragmentos de vidro) são provavelmente provenientes do sítio It-02, redepositados por ação eólica.
Estado de conservação: Ainda parcialmente intato, mas comprometido pela ação eólica e o trânsito de pessoas, bem como por coletas por pessoas não autorizadas.
Potencial informativo: Este sítio representa até o momento o único sítio habitação dos portadores da fase Itaúnas dentro da área do Parque. Pesquisas sistemáticas permitirão uma melhor caracterização da cultura material, determinar a ocupação pré-colonial por datações absolutas, estudar aspectos morfológicos das habitações e sobretudo, caracterizar o sistema de subsistência.
Potencial educativo e turístico: A elevada densidade do material arqueológico, a boa preservação de restos alimentares e das estruturas habitacionais requerem uma pesquisa arqueológica sistemática antes que esse sítio possa ser explorado para fins turísticos.
Medidas para a preservação: Inibir por meio de uma cerca e de uma placa de sinalização o trânsito de pessoas e animais; monitoramento do sítio e vigilância para impedir a coleta do material arqueológico por leigos.
Intervenções: Coleta de material por Perota em 1990. Observação em superfície; planta do sítio, coleta sistemática de bordas e bases em ambas as concentrações; documentação fotográfica em abril de 2000; observação do material arqueológico em superfície em maio e agosto de 2002 por Wüst.

4) Sítios cerâmicos de grupos pré-coloniais (Tradição Tupiguarani)

09 **Nome do sítio: ARTURLILNO 1 (Ar-01)**
Localização: Fazenda de Manoel Nogueira, nas proximidades da fronteira noroeste do Parque Estadual de Itaúnas; o sítio encontra-se na área da roça atrás da casa do morador Arturlino da Paixão (recentemente falecido).
Coordenadas UTM: E 041.9042 / N 79.68.887 (na parte central do sítio)
Implantação no relevo: sobre uma área relativamente plana.
Acidentes geográficos mais próximos: Córrego Sta. Izabel a aproximadamente 300 m[2] e ao SE uma grande lagoa permanente.
Natureza do sítio: sítio lito-cerâmico; sítio habitação de portadores da tradição Tupiguarani.
Aspectos morfológicos: O material arqueológico aflora com densidade média em uma área de aproximadamente 170 x 140 m podendo estender-se ainda para áreas adjacentes cobertas por pasto.
Natureza da cultura material: fragmentos cerâmicos da tradição Tupiguarani de uma grande variedade de recipientes, decoração policrômica, corrugado e serrungulado, entre outros. Lascas de quartzo hialino.
Estado de conservação: parcialmente comprometido devido às atividades agrícolas em praticamente toda a área do sítio.
Potencial informativo: Coletas sistemáticas controladas na área do sítio e uma escavação parcial poderão fornecer dados sobre aspectos morfológicos, a natureza e a diversidade da cultura material nos diversos espaços funcionais, bem como a época da ocupação pré-colonial por meio de datação absoluta.
Potencial educativo e turístico: A localização do sítio, bem como a relativa baixa visibilidade do material arqueológico em superfície recomendam a não exploração do local para fins turísticos. Os interessados poderão obter informações sobre esse sítio na futura exposição de arqueologia permanente na sede do Parque.
Medidas para a preservação: Impedir a coleta de material por pessoas não autorizadas e conscientizar os moradores sobre a importância do sítio e a legislação que rege o patrimônio arqueológico brasileiro.
Intervenções: Observação em superfície; croqui de localização, pequena coleta seletiva de bordas e elementos decorativos em superfície; documentação fotográfica em abril de 2000 por Wüst:

[2] No mapa de 1:100.000 do IBGE não consta nenhum nome para este córrego, sendo o córrego Sta. Izabel plotado, provavelmente de forma errônea, mais ao nordeste.

10 **Nome do sítio: BURACO DO BICHO 1 (Bb-01)**
Localização: Parque Estadual de Itaúnas - região do Buraco do Bicho
Coordenadas UTM: E 24 K 042.336 / N 79. 67.014 (na parte central)
Implantação no relevo: ao sopé de uma duna sobre relevo plano onde se encontra um olho d' água doce.
Acidente geográfico mais próximo: linha costeira a aproximadamente 100 m
Natureza do sítio: sítio lito-cerâmico; sítio acampamento dos portadores da tradição Tupiguarani com alguns fragmentos cerâmicos intrusivos da fase Itaúnas
Aspectos morfológicos: O material arqueológico aflora com densidade baixa dentro de uma área de 100 x 50 m, podendo parte do sítio estar soterrado.
Natureza da cultura material: predomínio de fragmentos cerâmicos da tradição Tupiguarani, raros fragmentos da fase Itaúnas; ao lado norte do sítio ocorrência de uma pequena concentração de lascas e núcleos de quartzo hialino.
Estado de conservação: fortemente comprometido pela ação eólica e trânsito de pedestres, eqüinos e ocasionalmente de veículos (o sítio encontra-se na área da trilha utilizada pelos turistas).
Potencial informativo: relativamente reduzido, mas observações e coletas sistemáticas poderão fornecer dados sobre aspectos morfológicos do sítio, a natureza e diversidade espacial da cultura material e atividades ali realizadas pelos ocupantes pré-coloniais.
Potencial educativo e turístico: A baixa visibilidade do material arqueológico e a ausência de uma pesquisa arqueológica sistemática recomendam de que esse sítio não seja explorado para fins turísticos.
Medidas para a preservação: cercar a área para impedir o trânsito de pessoas e a coleta de material arqueológico por pessoas não autorizadas; monitorar o afloramento das peças arqueológicas.
Intervenções: Observação em superfície; croqui de localização, desenhos de alguns artefatos cerâmicos *in loco* e documentação fotográfica em abril de 2000 por Wüst.

11 **Nome do sítio: ITAÚNAS 5 (It-05)**
Localização: No centro da atual vila de Itaúnas na margem direita do rio Itaúnas abaixo da casa do Sr. Alexandre Garcia Campos, um pouco ao oeste do Posto Policial. Os fragmentos encontrados nas proximidades do atual Posto de Saúde que se situa nas proximidades provavelmente pertencem ao mesmo sítio.
Coordenadas UTM: E 052 5037 / N 7963165 (na casa do Sr. Alexandre Garcia).
Implantação no relevo: sobre relevo plano
Acidente geográfico mais próximo: rio Itaúnas a aproximadamente 200 m em direção norte.
Natureza do sítio: sítio cerâmico; provável sítio habitação dos portadores da tradição Tupiguarani.
Aspectos morfológicos: O material arqueológico encontra-se a uma profundidade de aproximadamente 50 cm da superfície. A extensão do sítio ainda é desconhecida.
Natureza da cultura material: Fragmentos cerâmicos da tradição Tupiguarani, predominando os fragmentos lisos e aqueles com decoração plástica.
Estado de conservação: Parcialmente comprometido pela construção de residências e o trânsito de veículos pesados.
Potencial informativo: Devido à profundidade da deposição do material, escavações sistemáticas em áreas amostrais poderão fornecer não apenas um acervo de peças arqueológicas ainda em bom estado de conservação, mas também fornecer informações relevantes sobre a natureza do sítio, diversidade da cultura material nos diversos espaços funcionais, bem como determinar a época da ocupação pré-colonial por meio de datação absoluta.
Potencial educativo e turístico: A invisibilidade do sítio em superfície impedem uma exploração do local para fins turísticos. Todavia os interessados poderão obter informações sobre esse sítio na futura exposição de arqueologia permanente na sede do Parque.
Medidas para a preservação: Promover uma campanha educativa sobre a importância do sítio e a legislação que rege o patrimônio arqueológico brasileiro. Qualquer intervenção no subsolo nessa área e de suas proximidades deverá ser acompanhada por uma vistoria de um arqueólogo.
Intervenções: Croqui de localização e documentação fotográfica de algumas das peças cerâmicas que se encontram no acervo do Parque Estadual de Itaúnas em abril e agosto de 2002 por Wüst.

12 **Nome do sítio: RIACHO DOCE 1 (Rd-01)**
Localização: No extremo norte do Parque Estadual de Itaúnas, terreno ocupada por Paulo Ribeira Nunes, na margem direita do Riacho Doce, nas proximidades de sua foz. Trata-se de uma área bastante freqüentada por turistas.
Coordenadas UTM: E 042. 9192 / N 79. 71147 no local do barranco onde aflora o material arqueológico.
Implantação no relevo: sobre o primeiro patamar relativamente plano da linha costeira banhada pela maré.
Acidentes geográficos mais próximos: Foz do Riacho Doce a 96 m em direção NE e a linha costeira a 80 m em direção E.
Natureza do sítio: sítio cerâmico; acampamento ou sítio habitação dos portadores da tradição Tupiguarani.
Aspectos morfológicos: O material arqueológico aflora numa voçoroca do barranco a uma profundidade de 20 cm e na área do pátio da casa com uma densidade baixa. As evidências arqueológicos em superfície ocorrem em uma extensão de aproximadamente 60 m em direção N-S.
Natureza da cultura material: cerâmica da tradição Tupiguarani lisa e com decoração ungulada e pintura policroma.
Estado de conservação: parcialmente comprometido pela construção da casa e o desbarrancamento causado pela maré.
Potencial informativo: somente pesquisas arqueológicas sistemáticas no subsolo permitirão a delimitação do sítio, determinar a natureza do sítio e possíveis áreas funcionais, bem como obter uma cronologia para essa ocupação por meio de datação absoluta.
Potencial educativo e turístico: a baixa visibilidade do material arqueológico e a ausência de uma pesquisa arqueológica sistemática recomendam que esse sítio não seja explorado para fins turísticos. Os interessados poderão obter informações sobre esse sítio na futura exposição permanente na sede do Parque.
Medidas para a preservação: estender a cerca já existente até o local do afloramento do material arqueológico e monitorar a erosão do sítio; promover uma campanha de esclarecimento junto aos moradores da área sobre a existência do sítio e da legislação que rege o patrimônio arqueológico brasileiro.
Intervenções: Observação em superfície; croqui de localização e documentação fotográfica em abril de 2000, março e agosto de 2002 por Wüst.

13 **Nome do sítio: RIGONE 2 (Ri-02)**
Localização: antiga Fazenda Santa Izabel, atualmente sítio Bemaventurado de Amarino Rigone nas proximidades do limite NW do Parque Estadual de Itaúnas, na margem esquerda do rio Itaúnas
Coordenadas UTM: E 041.7467 / N 79.67742 (em frente da sede da fazenda).
Implantação no relevo: sobre um terraço fluvial elevado e relativamente plano do rio Itaúnas.
Acidente geográfico mais próximo: rio Itaúnas a aproximadamente 30 m.
Natureza do sítio: sítio cerâmico; local de habitação de portadores da tradição Tupiguarani.
Aspectos morfológicos: O material arqueológico aflora com densidade relativamente alta em uma extensa área e situa-se parcialmente abaixo do sítio histórico Rigone 1 (Ri-01).
Natureza da cultura material arqueológico: fragmentos cerâmicos da tradição Tupiguarani de uma grande variedade de recipientes, inclusive com decoração plástica e pintura policromica.
Estado de conservação: parcialmente comprometido pelas atividades agrícolas em toda a área do sítio e parcialmente destruído pelo trânsito de veículos e a construção da sede da fazenda.
Potencial informativo: coletas sistemáticas e uma escavação parcial do sítio poderão fornecer dados sobre aspectos morfológicos do sítio, a natureza do material arqueológico e o período da ocupação por meio de datação absoluta. Não pode ser excluída a hipótese de que essa ocupação indígena esteja relacionada à senzala do sítio Ri-01.
Potencial educativo e turístico: a relativa baixa visibilidade do material arqueológico e a ausência de uma pesquisa arqueológica sistemática recomendam que esse sítio não seja explorado para fins turísticos. Os interessados poderão obter informações sobre esse sítio na futura exposição permanente na sede do Parque.
Medidas para a preservação: impedir a coleta de material por pessoas não autorizadas por meio de uma constante vigilância dos moradores e dos guias turísticos na visitação do sítio Ri-01; promover uma campanha de esclarecimento dos proprietários e dos professores e crianças da escola primária próxima sobre a importância do sítio e a legislação que rege o patrimônio arqueológico brasileiro.
Intervenções: Observação em superfície; croqui de localização, documentação fotográfica em abril de 2000; observação em superfície em março e agosto de 2002 por Wüst.

14 Nome do sítio: **RIGONE 3 (Ri-03)**
Localização: antiga fazenda Santa Izabel, hoje sítio Bemaventurado de Amarino Rigone nas proximidades da fronteira noroeste do Parque Estadual de Itaúnas.
Coordenadas UTM: E 41.8087 / N 79. 68.395 (no local do corte)
Implantação no relevo: sobre uma grande área relativamente plana
Acidente geográfico mais próximo: córrego Sta. Izabel a aproximadamente 300 m[3] em direção N e NE.
Natureza do sítio: sítio lito-cerâmico; sítio habitação dos portadores da tradição Tupiguarani e provável existência de urnas funerárias na parte norte do sítio.
Aspectos morfológicos: o material arqueológico aflora com densidade relativamente alta em uma área de aproximadamente 300 x 300 m. A espessura da camada arqueológica atinge apenas 20 cm, sendo algumas das concentrações acompanhadas por um solo levemente mais escuro.
Natureza da cultura material arqueológico: fragmentos cerâmicos da tradição Tupiguarani de uma grande variedade de recipientes lisos e decorados, além de lascas de sílex e de pequenos tembetás (adornos labiais) de amazonita.
Estado de conservação: parcialmente comprometido pelas atividades agrícolas em toda a área do sítio.
Potencial informativo: uma pesquisa arqueológica sistemática poderá fornecer dados sobre aspectos morfológicos do sítio, a natureza e a diversidade espacial da cultura material e as atividades ali realizadas por seus ocupantes pré-coloniais. Há possibilidade de obter uma datação absoluta por meio da termoluminiscência.
Potencial educativo e turístico: a localização, a relativa baixa visibilidade do material arqueológico em superfície bem como a ausência de uma pesquisa arqueológica sistemática recomendam que esse sítio não seja explorado para fins turísticos. Os interessados poderão obter informações sobre esse sítio na futura exposição permanente na sede do Parque.
Medidas para a preservação: impedir a coleta de material por pessoas não autorizadas por meio de uma campanha de esclarecimento ao dono da propriedade sobre a importância do sítio e a legislação que rege o patrimônio arqueológico brasileiro.
Intervenções: Observação em superfície; croqui de localização, corte estratigráfico 1x1 m; coleta sistemática de bordas e bases na concentração 1 e documentação fotográfica em abril de 2000 por Wüst. Doação do proprietário de algumas peças líticas e cerâmicas ao acervo do Parque.

[3] No mapa de 1:100.000 do IBGE não consta nenhum nome para este córrego, sendo o córrego Sta. Izabel plotado, provavelmente de forma errônea, mais ao nordeste.

15 Nome do sítio: **RIGONE 4 (Ri-04)**
Localização: Nas proximidades do limite noroeste do Parque Estadual de Itaúnas na propriedade do Sr. Lalau (roça de café), na margem direita do córrego Santa Izabel.
Coordenadas UTM: E 41.8348 / N 79. 68.131 (na parte central do sítio)
Implantação no relevo: sobre um amplo interflúvio relativamente plano e elevado.
Acidente geográfico mais próximo: Córrego Sta. Izabel a aproximadamente 300 m[4] em direção N e NE.
Natureza do sítio: sítio cerâmico; sítio habitação dos portadores da tradição Tupiguarani.
Aspectos morfológicos: O material arqueológico em superfície aflora com uma densidade relativamente baixa dentro de uma área de aproximadamente 100 x 100 m.
Natureza da cultura material arqueológico: fragmentos cerâmicos da tradição Tupiguarani de uma grande variedade de recipientes, prevalecendo a decoração plástica sobre os fragmentos pintados.
Estado de conservação: parcialmente comprometido pelas atividades agrícolas em toda a área do sítio.
Potencial informativo: coletas sistemáticas controladas na área do sítio poderão fornecer dados sobre aspectos morfológicos, a natureza e a diversidade da cultura material. Há possibilidade de obter uma datação absoluta por meio da termoluminiscência.
Potencial educativo e turístico: a localização, a relativa baixa visibilidade do material arqueológico em superfície, bem como a ausência de uma pesquisa arqueológica sistemática recomendam que esse sítio não seja explorado para fins turísticos. Os interessados poderão obter informações sobre esse sítio na futura exposição permanente na sede do Parque.
Medidas para a preservação: Impedir a coleta de material por pessoas não autorizadas por meio de uma campanha de esclarecimento junto aos moradores da fazenda sobre a importância do sítio e a legislação que rege o patrimônio arqueológico brasileiro.
Intervenções: Observação em superfície e croqui de localização em março de 2002 por Wüst.

[4] No mapa de 1:100.000 do IBGE não consta nenhum nome para este córrego, sendo o córrego Sta. Izabel plotado, provavelmente de forma errônea, mais ao nordeste.

5) Os sítios históricos

16 **Nome do sítio: ADELU 1 (Ad-01)**
Localização: Parque Estadual de Itaúnas, terreno ocupada por Adelu Gomes Viana, na margem esquerda do rio Itaúnas perto da foz artificial a aproximadamente 10,5 km (distância linear) a jusante da atual vila de Itaúnas.
Coordenadas UTM: E 24 K 042.2797 / N 79.52.590 (na área central)
Implantação no relevo: sobre a parte alta e plana do terraço fluvial.
Acidente geográfico mais próximo: rio Itaúnas a 50 m em direção oeste.
Natureza do sítio: sítio histórico provavelmente do início do século XX (estabelecimento rural).
Aspectos morfológicos: O material arqueológico aflora em superfície numa extensão de 20 x 20 m.
Natureza da cultura material: cerâmica popular, vidro, cachimbo e material construtivo. Um dos cachimbos indica uma influência afro-brasileira. Há informação sobre uma panela de pedra com asa.
Estado de conservação: parcialmente comprometido pelas atividades agrícolas.
Potencial informativo: cortes estratigráficos e coletas sistemáticas de superfície poderão revelar aspectos adicionais sobre a extensão do sítio e a natureza dessa ocupação.
Potencial educativo e turístico: a baixa visibilidade do material arqueológico em superfície, bem como a ausência de uma pesquisa arqueológica sistemática recomendam que esse sítio não seja explorado para fins turísticos. Os interessados poderão obter informações sobre esse sítio na futura exposição permanente na sede do Parque.
Medidas para a preservação: impedir a coleta de material por pessoas não autorizadas e promover uma campanha de esclarecimento juntoaos moradores sobre a importância do sítio e a legislação que rege o patrimônio arqueológico brasileiro.
Intervenções: observação em superfície; croqui de localização, coleta seletiva de poucos fragmentos cerâmicos em abril de 2000 por Wüst.

17 **Nome do sítio: ANGELIM 1 (AN-01)**
Localização: Fazenda Angelim no limite imediato do Parque Estadual de Itaúnas na margem direita do rio Itaúnas (final da trilha do passeio de barco).
Coordenadas UTM: E 0423666 / N 7963408
Implantação no relevo: sobre a parte plana do terraço fluvial
Acidente geográficos mais próximos: córrego Angelim a 150 m e rio Itaúnas a 1 km em direção NE.
Natureza do sítio: sítio histórico provavelmente do início do século XX (estabelecimento rural).
Aspectos morfológicos: O material arqueológico aflora em superfície numa área restrita com uma densidade muito baixa.
Natureza da cultura material: faiança branca e cerâmica vitrificada de cor amarela..
Estado de conservação: parcialmente comprometido pelas atividades agro-pastoris.
Potencial informativo: cortes estratigráficos sistemáticas poderão revelar aspectos sobre a extensão e função do sítio, a natureza da cultura material e o período de sua ocupação.
Potencial educativo e turístico: a baixa visibilidade do material arqueológico em superfície, bem como a ausência de uma pesquisa arqueológica sistemática recomendam de que esse sítio não seja explorado para fins turísticos.
Medidas para a preservação: monitorar qualquer intervenção no subsolo na área do sítio e promover uma campanha de esclarecimento sobre a existência do sítio e a legislação que rege o patrimônio arqueológico junto aos donos da fazenda.
Intervenções: observação em superfície e localização em abril de 2001; revisitação do sítio em março e agosto de 2002 por Wüst.

18 Nome do sítio: **BURACO DO BICHO 5 (Bb-05) LINHA TELEGRÁFICA**
Localização: Parque Estadual de Itaúnas, Buraco do Bicho no local de uma das trilhas abertas ao turismo.
Coordenadas UTM: E 042.7263 / N 7967126 a . E 042 7385 / N 7967439 (nos locais dos postes)
Implantação no relevo: sobre uma área plana na parte noroeste da Duna Buraco do Bicho
Acidente geográfico mais próximo: Duna Buraco do Bicho ao lado sudeste
Natureza do sítio: sítio histórico: vestígios da linha telegráfica que remontam a 2ª metade do século XIX (1876 essa linha já está em pleno funcionamento). A linha telegráfica ligava Rio de Janeiro a Salvador e no trecho em pauta estendia-se de Conceição da Barra (ES) a Mucuri (BA).
Aspectos morfológicos: Na região do Buraco do Bicho vestígios da linha telegráfica podem ser observados em diversos pontos numa extensão de aproximadamente 300 m.
Natureza da cultura material: na área do sítio encontram se ainda vestígios da antiga linha telegráfica tais como: postes de ferro (da Firma Siemens Inglaterra), bem como fragmentos de isoladores de louça.
Estado de conservação: Fortemente destruído pelo intemperismo e vandalismo (coleta de isoladores por turistas e aproveitamento de postes na construção civil). Observou-se apenas um dos postes de ferro ainda em relativamente bom estado de conservação.
Potencial informativo: a partir de um levantamento sistemática dos vestígios dos postes e dos isoladores será possível reconstruir o traçado original da linha.
Potencial educativo e turístico: a linha telegráfica está diretamente relacionada à ocupação do norte do Estado de Espírito Santo pela sociedade brasileira e que se consolida durante o Império. Esse sítio permite uma sensibilização do turista em relação ao passado mais recente da região e uma reflexão sobre aspectos econômicos e geopolíticos do período do Império na faixa litorânea.
Medidas para a preservação: monitorar o afloramento das peças arqueológicas, restauração de um dos postes em melhor estado de conservação, erguer uma placa de sinalização.
Intervenções: observação em superfície; croqui de localização e documentação fotográfica em abril de 2000 e março e agosto de 2002 por Wüst.

19 **Nome do sítio: ITAÚNAS 2 (It-02)**
Localização: Parque Estadual de Itaúnas na praia principal aberta ao turismo a aproximadamente 1 km da atual vila de Itaúnas.
Coordenadas UTM: E 042.6045 / N 79.63779 (Concentração 1) a E 0425885 / N 79 63460 (Concentração 11)
Implantação no relevo: sobre amplas dunas pouco consolidadas
Acidente geográfico mais próximo: linha costeira a 150 m.
Natureza do sítio: sítio histórico dos séculos XIX e XX (fazenda do ouvidor Marcelino da Cunha de Porto Seguro e antiga Vila de Itaúnas)[5].
Aspectos morfológicos: o material arqueológico aflora numa extensão de 220 m em direção N-S e de 100 m em direção E-W.
Natureza da cultura material: cerâmica popular, faiança fina, vidro e metal dos séculos XIX e XX., além de material construtivo como telhas e lajotas; restos orgânicos de mamíferos e conchas além de esqueletos humanos; ruína da igreja. O material pré-colonial que aflora em algumas áreas representa uma redeposição a partir dos sítios It-01 e ES-SM-02.
Estado de conservação: fortemente comprometido pela atividade eólica e a movimentação das dunas, bem como pela coleta predatória dos turistas.
Potencial informativo: a partir de uma pesquisa arqueológica sistemática o sítio apresenta ainda um elevado potencial informativo sobre a organização espacial da antiga vila de Itaúnas e com isso sobre aspectos da a estrutura sócio-econômica e a composição étnica dos seus moradores e para os quais a documentação histórica é mínima.
Potencial educativo e turístico: o surgimento da antiga vila de Itaúnas está diretamente relacionado ao desenvolvimento do ciclo do café e regionalmente ao ciclo da farinha e da extração madeireira. Esse sítio permite uma sensibilização do turista em relação ao passado mais recente da região, uma reflexão sobre aspectos econômicos, inclusive sobre o comércio com a Europa e as conseqüentes mudanças nos conceitos de etiqueta, higiene e saúde, o papel das etnias de origem africanas na formação da sociedade brasileira, bem como sobre a fragilidade do ecossistema das dunas que levou ao soterramento da vila. A abertura desse sítio ao turismo requer uma restauração parcial da ruína da igreja, um projeto paisagístico, inclusive de trilhas, bem como uma sinalização.
Medidas para a preservação: cercar toda a área, devendo a visitação pública ser acompanhada sempre por guias especializados para impedir a coleta de material por pessoas não autorizadas, monitorar o afloramento do material arqueológico.
Intervenções: coleta de material arqueológico em 1990 por Perota. Observação em superfície; planta das concentrações, coleta seletiva de poucas peças em algumas das concentrações; documentação fotográfica em abril de 2000 por Wüst; observação e descrição do material arqueológico em maio de 2001, março e agosto de 2002.

[5] A análise da cultura material desse sítio e das fontes históricas (Wied-Neuwied [1828] 1986: 172) indicam de que a afirmação de Perota et al. (1992:324) de que essa vila teria existido já no século XVI, parece ser equivocada.

20 Nome do sítio: **MARIA XUXU 1 (MX-01)**
Localização: Parque Estadual de Itaúnas, terreno ocupada por Maria Xuxu (nora do Sr. Severino Vieira), margem direita do rio Itaúnas, a aproximadamente 7,5 km (distância linear) a jusante da atual Vila de Itaúnas.
Coordenadas UTM: E 042.3041 / N 79.55.622 (na área com maior concentração de material arqueológico)
Implantação no relevo: sobre a parte alta e plana de um antigo cordão de dunas
Acidente geográfico mais próximo: rio Itaúnas a 88 m em direção leste.
Natureza do sítio: sítio histórico do século XIX (estabelecimento rural).
Aspectos morfológicos: o material arqueológico aflora com densidade relativamente baixa em superfície numa extensão de 20 x 20 m.
Natureza da cultura material: cerâmica regional, cerâmica torneada - garrafa de grés, faiança fina do tipo "willow, "blue edged" e policrômica.
Estado de conservação: parcialmente comprometido pelas atividades agrícolas e a construção da casa.
Potencial informativo: cortes estratigráficos e coletas sistemáticas de superfície poderão revelar aspectos adicionais sobre esse sítio, sua posição cronológico em relação a vila de Itaúnas, bem como aspectos sócio-econômicos dos seus moradores. Os dados até agora disponíveis parecem indicar de que esse sítio rural é anterior ao primeiro núcleo urbano da antiga vila de Itaúnas.
Potencial educativo e turístico: a localização e a relativa baixa visibilidade do sítio em superfície recomendam a sua não exploração para fins turísticos. Os interessados poderão obter informações sobre esse sítio na futura exposição permanente na sede do Parque.
Medidas para a preservação: monitorar qualquer intervenção no subsolo na área do sítio; impedir a coleta de material por pessoas não autorizadas; promover uma campanha de esclarecimento aos moradores sobre a importância do sítio e a legislação que rege o patrimônio arqueológico brasileiro.
Intervenções: observação em superfície; croqui de localização, documentação fotográfica, coleta seletiva de poucos fragmentos de material arqueológico em abril de 2000 por Wüst.

21 **Nome do sítio: NILSON 1 (Ni-01)**
Localização: Parque Estadual de Itaúnas, no terreno ocupada por Nilson Jorge, na margem direita do rio Itaúnas, aproximadamente 7 km (distância linear) a jusante da atual vila de Itaúnas.
Coordenadas UTM: E 042.3133 / N 79. 56.168 (parte sul do sítio).
Implantação no relevo: sobre a crista de um antigo cordão de dunas.
Acidente geográfico mais próximo: Rio Itaúnas a 60 m em direção E.
Natureza do sítio: sítio histórico com presença reduzida de cerâmica Tupiguarani (estabelecimento rural).
Aspectos morfológicos: o material arqueológico aflora na parte alta da duna em superfície numa extensão de 108 x 5 m.
Natureza da cultura material: faiança fina ("willow") e vidro colonial de origem européia, bem como cerâmica torneada e vitrificada em marrom e amarelo todos do século XIX. Esse material encontra-se associado à cerâmica da tradição Tupiguarani representada por poucas formas (tigelas e assadores) que carecem de qualquer elemento decorativo pintado.
Estado de conservação: parcialmente comprometido pelas atividades agrícolas.
Potencial informativo: Uma pesquisa arqueológica sistemática poderá revelar aspectos sobre a natureza deste sítio e as possíveis relações sociais entre a sociedade indígena e colonial. A presença dos assadores parece remeter a um papel ativo do índio no ciclo regional da farinha.
Potencial educativo e turístico: esse sítio representa na área do Parque até agora o único exemplo de uma eventual concomitância de grupos indígenas junto a sociedade brasileira. Todavia, a relativa baixa visibilidade do sítio em superfície e a sua localização recomendam a não exploração do mesmo para fins turísticos. Os interessados poderão obter informações sobre esse sítio na futura exposição permanente na sede do Parque.
Medidas para a preservação: monitorar qualquer intervenção no subsolo na área do sítio, impedir a coleta de material por pessoas não autorizadas e promover um esclarecimento aos moradores atuais sobre a importância do sítio e a legislação que rege o patrimônio arqueológico brasileiro.
Intervenções: observação em superfície; croqui de localização, desenhos da cerâmica indígena *in loco* e documentação fotográfica em abril de 2000 por Wüst.

22 **Nome do sítio: PEROBA 1 (Pe-01)**
Localização: Parque Estadual de Itaúnas, área desocupada, na margem esquerda do rio Itaúnas, a aproximadamente 4,5 km (distância linear) a jusante da atual vila de Itaúnas .
Coordenadas UTM: E 042.4278 / N 79.58.638 (na parte central do sítio)
Implantação no relevo: sobre um antigo cordão de duna
Acidente geográfico mais próximo: rio Itaúnas a 42 m em direção oeste.
Natureza do sítio: sítio histórico do final do século XIX e da primeira metade do século XX (estabelecimento rural).
Aspectos morfológicos: O material arqueológico aflora em superfície numa extensão de 200 x 200 m; espessura da deposição 10 cm.
Natureza da cultura material: faiança fina ("blue edged"), material construtivo, cerâmica regional, vidro de cor ambar e restos malacológicos (ostras e sururu).
Estado de conservação: parcialmente comprometido pelas atividades agro-pastoris.
Potencial informativo: uma pesquisa arqueológica sistemática poderá revelar aspectos adicionais sobre este sítio: período de ocupação, bem como dados sobre o nível sócio-econômico dos seus moradores.
Potencial educativo e turístico: a relativa baixa visibilidade do sítio em superfície e a sua localização recomendam a não exploração do mesmo para fins turísticos. Os interessados poderão obter informações sobre esse sítio na futura exposição permanente na sede do Parque.
Medidas para a preservação: monitorar qualquer intervenção no subsolo da área do sítio; impedir a coleta de material por pessoas não autorizadas er promover uma campanha de esclarecimento ao moradores da região sobre a importância do sítio e a legislação que rege o patrimônio arqueológico brasileiro.
Intervenções: observação em superfície; croqui de localização, corte estratigráfico de 1x1 m; documentação fotográfica em abril de 2000 por Wüst.

23 **Nome do sítio: RIGONE 1 (Ri-01)**
Localização: antiga Fazenda Santa Izabel, atualmente sítio Bemaventurado de Amarino Rigone nas proximidades da fronteira noroeste do Parque Estadual de Itaúnas, na margem esquerda do rio Itaúnas.
Coordenadas UTM: E 041.7517 / N 79. 6773.742 (extremo leste do muro principal).
Implantação no relevo: sobre a parte alta do barranco do rio
Acidente geográfico mais próximo: rio Itaúnas a 250 m em direção S.
Natureza do sítio: sítio histórico da 2ª. metade do século XIX e 1ª metade do século XX, construído pelo barão do Timbuí. Trata-se de um dos estabelecimentos rurais mais bem abastecidos do extremo norte do Espírito Santo da época.
Aspectos morfológicos: A ruína da sede da fazenda mede cerca de 20 x 20 m, estendendo-se o refugo arqueológico ainda com uma relativa alta densidade numa extensão de 150 x 150 m ao sul da área das ruínas.
Natureza da cultura material: material construtivo que ainda permite uma visualização parcial do antigo casarão da fazenda, faiança fina (inglesa e holandesa), vidros dos séculos XIX e XX, cerâmica popular, inclusive cachimbos que remetem a presença afro-brasileira. A cerâmica Tupiguarani no extremo sul do sítio pode representar uma ocupação pré-colonial ou estar associada à senzala da antiga fazenda.
Estado de conservação: parcialmente comprometido pelas atividades agrícolas e a depredação dos muros por ocasião do reaproveitamento do material construtivo em obras recentes.
Potencial informativo: Uma pesquisa arqueológica sistemática poderá revelar aspectos importantes sobre a organização sócio-econômica dos diversos segmentos sociais que ocuparam este local, disponibilizar informações sobre as diversas áreas funcionais, entre outros.
Potencial educativo e turístico: a imponência das ruínas, bem como o papel do seu construtor na economia do extremo norte do Espírito Santo, permitirão ao turista um contato com a história regional e brasileira. Uma exploração turística deste sítio exige, no entanto, uma pesquisa arqueológica detalhada por meio de escavação, bem como uma restauração parcial do monumento e um projeto paisagístico. Uma visitação pública desse sítio requer o acompanhamento por um guia especializado.
Medidas para a preservação: monitorar qualquer intervenção no subsolo da área do sítio; impedir a coleta de material por pessoas não autorizadas; restauração parcial das ruínas; conscientização dos atuais donos sobre a importância do sítio e a legislação que rege o patrimônio arqueológico brasileiro; sinalização do sítio por meio de uma placa informativa.
Intervenções: observação em superfície; croqui de localização, documentação fotográfica em abril de 2000; observação em superfície e elaboração de um croqui detalhado da ruína em março de 2002 por Wüst; contatos pessoais com o dono da fazenda em agosto de 2002. Doação de faiança fina inglesa proveniente de um buraco de lixo ao Parque Estadual.